

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico
"O ALGARVE"

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de novembro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 25

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

A draga

Vem o collega local muito contente porque a draga já abriu um canal na barra de Faro, de cerca de trez kilometros, na versão do primeiro periodo do artigo da informação, mas que logo no primeiro periodo do primeiro artistico, se vê terem sido duzentos metros, faltando ainda cem metros; e por isto phantazia um *El-Dorado* commercial e marítimo no nosso porto!

E' claro que no fim não faltaram as referencias com a phrase soez para quem não pode convencer se das excellencias de taes phantazias, e nós somos d'esse numero.

A barra de Faro, como todas do Algarve, é barra d'areia e como tal todo o trabalho de dragagem, a não ter uma duração permanente, resulta improffico, pois que qualquer tem poral, correntes, ou causas diversas, que agitam os elementos, podem, em vinte e quatro horas, reconduzir para as curtas escavações das dragas massas colossaes de novas arcias.

Estivemos ha dias nas praias proximas da barra de Portimão; ahi, além de um novo banco formado do lado occidental da actual barra e por onde ha poucos annos corria o antigo alvéolo, vimos tambem na praia da Rocha e em toda a extensão das praias das Mèzas e do Vau, que ficam a Oeste da mesma, n'uma extensão de cerca de cinco kilometros as arcias accumuladas n'uma elevação de nivel de cerca d'um metro.

Isto representa milhões de toneladas d'arcias movidas pelo mar no penultimo temporal e não ha forças humanas que possam obstar a tal movimento.

Dizer pois que a barra de Faro, barra d'areia, porque lhe fizeram um canal de 200 metros antes do inverno, ficou apta a receber navios de grande lotação e a garantir a passagem durante muito tempo d'esses navios para imaginarios commercios do nosso porto, é uma perfeita puerilidade que só ingenuos podem reconhecer.

Quem dera que todo o affirmado possesse ser uma realidade e como nós travariamos do braço do collega para hossanas a tanta ventura dos nossos portos!

Mas o nosso *non credimus* mantem-se n'uma rigesa não vencida e como tal, ainda dizemos:

«As barras do Algarve são insusceptiveis de serem melhoradas pelo trabalho da draga.»

EGGOS DA SEMANA

Mercados...

Ficaremos agora por aqui?

Pelo menos é o que parece da parte do nosso heroe... do nosso celebre contradictor. Bem diziamos nós que elle acabaria por ficar todo inteiro no enterradinho atoleiro em que se meteu.

Apenas teve tempo de ver um ultimo artigo de fundo d'esta folha, pois que no seu ultimo artigo só se refere a este, quando as nossas affirmações, colhidas d'uma maneira pratica e ditas d'um modo decisivo, é que mereciam correctivo, se isso fosse possivel.

Talvez queira reduzir-nos ao silencio pelo seu desprezo... Pois en gana se, porque ainda não dissemos tudo e só esperamos occasião oportuna, embora isto aborreça já a muita gente, talvez aquelles cujo desleixo é a causa do atrazo civil da nossa terra!...

Pois essa gente, patricios se falla, se é que tem um bocadinho de amor á sua terra, se é que a querem elevar aos olhos de todos os estrangeiros que diariamente a visitam, se é que desejam as suas descrições d'um modo favoravel, não podem nem devem descurar estes assumptos, que muito interessam não só ao nosso bem estar, mas ao nosso credito, como povo civilizado e progressivo.

Não pense, pois, o nosso contradictor que somos contra a luz electrica, a canalização das aguas ou a qualquer outro progresso que nos seja util e nos eleve no conceito mundial, pois isto nada tem com a questão dos mereados de que vimos tratando. O que censuramos é ventilar se taes assumptos só quando outros de igual ou mais urgencia não convenham a interesses particulares, talvez inconfessaveis, para no fim de contas nada se fazer, já não dizemos o mercado, que isso era o seu fim, mas que está agora da parte do povo resolver, mas dos outros assumptos a que davam a preferencia, partindo lança, sem que para a sua realisação dessem o mais pequeno passo.

E' isto que nos não parece serio e nos revolta, a ponto de nos tornarmos publicistas á força, tanto mais que conhecemos que esses que lembram taes progressos podem perfeitamente realisal-os.

Estivessemos nós nas mesmas condições, que em vez de palavras, apresentariamos factos, prescindindo mesmo das garantias municipaes.

Sim, porque d'aqui a pouco tem o municipio a obrigação de garantir todos os negocios falliveis de qualquer particular...

Ora pois... *Nepha.*

Coisas do lyceu

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor.

Talvez v. me saiba dizer, no seu mui lido jornal, se, noslyceus da Allemanha, os professores, em plena aula, tratam os empregados menores d'esses estabelecimentos de ensino, pelo pomposo titulo... burro.

Naturalmente, lá na Allemanha (que é um paiz civilizado) ha esse costume, e por isso um certo professor cá do n'sso lyceu (que por signal dizem que foi aperfeçoado n'aquelle paiz) segue o exemplo dos seus mestres, e por essa razão vae tratando os empregados do lyceu pelo cognome de... burro.

Um conselho sr. professor... Um bocadinho mais de boa educação e respeito pelos seus alumnos, pelos seus empregados e pelo proximo não custa muito dinheiro, e além d'isso, quem quer ser respeitado dá-se ao respeito.

De V.

Um leitor d'O Algarve

«A Verdade»

A este nosso collega de Lisboa pedimos a especial fineza de nos dizer onde, quando e como assacámos capciosas insinuações ao sr. Bispo do Algarve. Esperamos tambem que nos diga se já esqueceu o que disse ha bem pouco tempo do mesmo sr. a proposito d'um conego com quem o collega tanto embirra. E permita que lhe demos um conselho: não se deixe illudir por malucos, que querem convencer toda a gente de que nós nos dirigimos me nos convenientemente ao sr. D. Antonio Barbosa Leão, a quem muito

respeitamos pelas suas excepcionaes qualidades, pois dá com certeza razão grossa. Escreva por si e em harmonia com o seu programma e deixe se de ser porta-voz de insensatos. E mais nada, collega.

Não ha melo...

Têm sido tantas as vezes que temos pedido á camara que mande caiar aquellas paredes dos talhos da carne, que nos está parecendo que ha um firme proposito da parte, seja de quem fór, de nos não attender. E' o mesmo. Nós é que não deixaremos de dizer que aquillo é nojento e abona pouco a favor do vereador respectivo que não sabemos qual elle seja.

Se se tratasse de servir algum a paniguado, de certo que já se tinham resolvido, mas como se trata de uma cousa que só pode ser agradavel ao publico, não se pensa n'ella. Ora vamos, srs. vereadores!

Bom exemplo

A policia administrativa de Lisboa convidou todos os medicos a registarem as suas cartas, afim de se evitar que pessoas sem competencia exerçam a clinica. Bom seria que a de cá tambem se resolvesse a pôr cobro a essa infinidade de pessoas que, aqui no concelho, exercem profissões de responsabilidade sem estarem habilitadas com qualquer diploma, lezando os interesses d'aquelles que gastaram muito dinheiro para o alcançarem e que pagam a respectiva contribuição industrial, que, por signal, é pezadinha.

E que não seja preciso que nós indiquemos aqui os nomes!

O sr. João Lopes

Ahi esteve na quinta feira a assignar as folhas do vencimento, regressando n'esse mesmo dia á sua casa em Silves. Não ha que ver: o sr. João Lopes tem horror á linda doca tão festejada agora e fuge d'ella como o diabo da cruz. A proposito da sua estada em Faro, diz o nosso prezado collega, *Districto de Faro*, o seguinte:

Regressou hoje a Faro o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, mui digno governador civil d'este districto.

Ora ainda bem que já temos quem nos auxilie na campanha de troça ao sr. João Lopes!

Regressou e mui digno!!!

Continue, collega, e creia que presta um grande serviço ao districto.

Regicídio e Regueicídio

Da acreditada livraria Ferreira, de Lisboa, recebemos um exemplar de esta magnifica oração proferida pelo conego Bernardino Chousal, nas exequias com que a camara municipal de Montemor-o-Novo commemorou o primeiro anniversario da tragica morte de El Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Philippe.

O esplendido trecho oratorio que agora ve'o á luz da imprensa, n'uma magnifica edição d'aquella livraria, é illustrado com um bello retrato do auctor e precedido de um soberbo e energico prefacio devido áscintillante pena de Fialho de Almeida, o brillantissimo escriptor que n'uma lingua primorosa tem ensejo de dizer verdades amargas, sobre a decadencia do nosso paiz.

Agradecemos aos editores a amabilidade da offerta.

O LYCEO DE FARO

Ainda o mesmo professor Barbosa!

Inexgotavel em lealdades este soberbo espirito, modelo de virtudes para modelar os caracteres da mocidade que tem por missão educar! Agora apparece-nos o professor Lyster Franco, sacrificado pela ambição gananciosa d'este novel secretario do lyceu!

Detalhemos o caso que é muito edificante!

Servia ha annos a secretaria do lyceu de Faro, o sr. Lyster Franco e tinha por costume, por costume, note-se bem, quando ia em commissão para os exames primarios, deixar em mão do continuo Candido as certidões já passadas dos exames feitos pelos alumnos na ultima epocha e isto com o louvavel intuito de não se prejudicar com demoras evitaveis a necessidade que os alumnos temem em prazos fataes de documentar os seus requerimentos de novas matriculas.

Havia aqui uma irregularidade é certo, mas perfeitamente justificavel e era que taes certidões peitencia passal-as o professor que interinamente estivesse fazendo as vezes do sr. Lyster Franco, ausente por commissão.

Mas o sr. Lyster Franco soffrera uma vez a generosidade de um collega, este ainda era dos leaes, de haver tido o trabalho de passar as certidões e reservar para o sr. Franco os emolumentos cobrados.

O sr. Franco, para evitar trabalhos sem remuneração ao seu substituto, adoptou aquella pratica e vinha assim procedendo desde annos com perfeito conhecimento do reitor, que sempre guardou áquelle professor lealdade e estima!

Este anno acontece que o sr. Lyster Franco continuava a servir a secretaria, mas no impedimento do professor Barbosa, que andava ha mezes na commissão dos livros.

Ninguém suppunha que tão repentinamente o dito Barbosa tivesse por finda a commissão e viesse tomar posse da secretaria.

Tomou essa posse na ausencia de Lyster Franco.

Este não pode vir logo regularisar a situação da entrega.

Foi n'estas circunstancias que o secretario o Barbosa teve conhecimento do caso das certidões passadas e logo começou a barafustar que estava roubado pelo sr. Lyster Franco.

Insultou assim este professor na ausencia, não esperando o seu regresso para o ouvir, aggrava o caso insultando tambem os continuos a quem apodou de conniventes no roubo e fez mais... muito mais... fez:

Uma queixa formal á Direcção Geral, sem attender ao menos a razões de lealdade que lhe foram ponderadas pelo reitor!

A queixa produziu os seus effeitos, que são a Direcção Geral d'Instrucção Publica processal-a para ser apreçada e resolvida como de justiça.

Pelo que se mostra do exposto, o sr. Lyster Franco nenhum roubo praticou, nem mesmo ligeiro acto d'incorreção ou deslealdade; seguiu uma pratica conhecida pelo seu superior e fazia-o no intuito louvavel de beneficiar os requerentes, prevenindo lhes as certidões de que fatalmente haviam de carecer.

Pois o sr. Barbosa com os negrumes de sua alma sequiosa de malficios, produziu a queixa a que nos havemos referido!

A Direcção Geral por este motivo tem hesitado na nomeação para professor do lyceu do sr. Lyster Franco, por julgar que tem deante de si um faccinora d'aquelles que expiam nas penitenciarías fraudes e delapidações!!

Mas em que paiz e em que epocha estamos nós?!

Pessoas que servem honestamente o estado, como é que se consente que andem assim expostas ao primeiro dementado, que veio para o lyceu de Faro e que outra coisa não tem feito, senão injuriar grosseiramente quem exerce a sua profissão com o sentimento do dever e perturbar todos os serviços do ensino?!

O sr. reitor e o Director Geral de Instrucção Publica têm por dever salvaguardar a honra e a probidade dos que sob o seu prestigio servem a nação.

Essa honra e essa probidade são tambem o ganha pão de chefes de familia, que não deve ser tirado leviamente.

Ha direitos e interesses adquiridos que a mais simples equidade civica manda respeitar.

No lyceu de Faro, hoje, o mais honrado dos funcionarios pode ser maculado com uma suspeita injuriosa e infame!

Ali não ha senso commum, não ha escrupulos, não ha lealdade, não ha os simples deveres de consideração pelo proximo!

E' preciso que uma bem rigorosa desinfecção depure aquella atmosphera, hoje perdida no conceito publico!

Entraram já para o serviço do lyceu por despacho ministerial os srs. Salazar Moscoso e Joaquim Mendes Cabeçadas.

Estes já estão escapes á furia perseguidora do fabricante e signatarios da celebre acta, que tem de ficar em triste memoria dos annaes d'aquelle estabelecimento do estado!

O já tão celebre Barbosa, no dia em que teve de embuchar os vomitos que lançára sobre aquelles professores, foi para as suas aulas e reportou com os alumnos innocentes dos fracassos da sua maluqueira!!

Um alumno foi posto fóra da aula porque tinha a mão na bocca!!...

Outro foi tambem posto fóra da aula porque tinha... o livro fechado!!...

Os alumnos expulsos fôram apresentar as suas queixas ao seu reitor.

Mas o sr. reitor não quer prestar a assistencia devida pelo seu cargo áquelle estabelecimento!!

E' o Barbosa quem tudo lo manda!...

Aindao mesmo Barbosa tem espalhado que na infamissima queixa que produziu contra o professor Lyster Franco, o accusou de levar 400 réis d'emolumento por cada certidão que passava em logar de 200 réis preceituado na tabella.

Para esclarecimento d'este novo insulto á honra d'aquelle professor, vimos declarar que o emolumento de 400 réis era para pagar 100 réis do papel sellado e 300 réis do emolumento da certidão de theor (não narrativa) nos precisos termos da tabella.

E' portanto de má fé ou ignorancia este pormenor da accusação.

O FUSILAMENTO DE FERRER

Todos os espiritos livres teem protestado contra essa selvageria que ha pouco se praticou na provincia da Catalunha, em que foi victima o habil pedagogo Francisco Ferrer, um dos maiores apóstolos da instrucção que se teem conhecido em toda a Europa.

Nunca conheci Ferrer, mas creio que fosse um celebre propagandista, e para prova d'isso basta ver a impressão que causou em todo o mundo civilisado o seu barbaro assassinio.

O governo hespanhol julgou triumphar com a morte de Ferrer, mas dilacerou-se de deshonra, caindo nos fossos junto áquelle cidadão prestigioso.

Lamentam os partidarios de Torquemada que a Europa se levante a protestar pela morte de um homem, quando permaneceu quasi indifferente, ao dar-se a morte singularmente tragica de um rei.

Esses abutres teem recebido do mundo uma lição de historia social, para que fiquem sabendo que vale mais um homem do que um rei. Uma figura gigantesca e magestosa como a de Ferrer sae sempre do seio das grandes camadas sociaes, apparecendo em defesa da humanidade opprimida, para lhe cortar os elos que a burocracia reaccionaria lhes amarrou; e um rei sae de uma familia a quem a sociedade por uma deficiencia organica, deu o privilegio de raça, tornando se muitas vezes o pesadelo de um povo, arremessando-o no torbilhão das aventuras, pondo muitas vezes em risco uma nacionalidade que só deseja trabalhar e progredir.

A peninsula Hispanica, esta pequena faixa de terreno situada n'um canto occidental da Europa, encontra-se n'um estado repugnante, e em cujos regimens não ha differença. O clericalismo reaccionario applaude o fusilamento de Ferrer. O clericalismo reaccionario é um inimigo irreductivel da instrucção, faz lhe guerra sem tréguas, guerra de morte.

O clericalismo reaccionario pretende arrastar desde a maior planicie até ao cume das mais altas montanhas todos os cidadãos uteis á patria. Por isso todas as folhas reaccionarias combatem o grande educador Ferrer, apodando-o de assassino, anarchista, mau pae, etc.

Agora perguntamos nós a esses corvos que poizam sobre o cadaver do grande e immortal idealista, se teem conhecido algum jesuita ou padre reaccionario que tenha fundado 38 centros de educação, afim de esclarecer os cerebros dos analfabetos?

A Hespanha tem passado pela maior das vergonhas. A Hespanha deshonrou-se perante o mundo culto com a execução de Ferrer.

Este era um livre pensador que gastava sommas enormes pelo engrandecimento da sua patria. A humanidade chora e soluça este cruel assassinio. Ferrer era um educador, um propugnador audaz do ensino racional, amigo das creanças e sobre tudo da sciencia.

Sacrificou sempre a sua vida e a sua fortuna pelo bem dos outros, o termo creador da sociedade futura. Francisco Ferrer foi fusilado! Contra esta barbaridade todo o povo civilisado tem protestado.

Francisco Ferrer não era nosso compatriota, mas visto todos fazermos parte da grande familia humana e conhecer que elle foi um dos mais devotados pelo progresso da nossa vizinha Hespanha, protesto com a mais completa energia contra o seu fusilamento.

Algarvios! Reparae para aquelle espectaculo! Nunca deixeis a nossa provincia, tão amada, tão fertil, tão salubre, chegar a uma situação semelhante á da Catalunha! Nunca deixeis matar homens que tenham amor patrio e que estejam trabalhando pela nossa prosperidade!

Todos os povos, todas as nações, n'uma só voz, desejariam alcançar os assassinos de Ferrer, para serem vingados. Ferrer vivo, era a honra da Hespanha; Ferrer assassinado, é a deshonra da Hespanha.

Santo Estevão de Tavira, 28 10 09 João Piccoto Junior.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Meu director indispensavel

Houve n'outros tempos em Portugal um notavel sabichão conhecido na republica das letras gordas pelo nome de D. Francisco Manuel de Mello, que publicou um livro, cujo frontispicio tem o seguinte apparatus: *Epanaphoras de varia historia portugueza, a el rei nosso senhor D. Affonso 6.º em cinco relações de successos pertencentes a este reino. Que contém negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, biblicos, triumfantes.*

Foi o decimo por elle dado á luz e por isso foi *divino*; e foi *primeiro* por ter sido o primeiro, que debaixo do patrocínio de s. magestade el-rei D. Affonso 6.º, *seu reino, sem mulher, sem liberdade*, o auctor amavel mandou imprimir, com todas as licenças, para nós, director independente, nos instruirmos e regalar-nos.

Vêja se o quer melhor. Vem então a ser o tal thesouro *divino e primicia*, que D. Francisco, cumprindo o 6.º mandamento, hoje obsoleto, pagou a D. Affonso 6.º, conforme fez solemne declaração no prologo da sua obra linda.

Commove-me realmente um testemunho tão irrefragavel de encendrado amor e fina veneração, dada á pessoa do infeliz soberano, cuja esposa o trocou pelo seu irmão e successor com auctorisação, n'esse tempo indispensavel, do santo padre Clemente 9.º.

Tudo que deixo dito, a execunhão de D. Sancho 1.º, a deposição de D. Sancho 2.º por Innocencio 4.º e outros acontecimentos das historias das monarchias catholicas provam que as cordas e cabeças reaes nem sempre estão seguras nas mãos santas dos pontifices romanos, discordes justamente dos lunaticos republicanos.

Se D. Francisco hoje fosse vivo, alem das cinco relações, em uma das quais vem narrado o episodio interessante do Manoelinho de Evora, teriamos certamente, mais cedo ou mais tarde, uma sexta, dedicada ao sr. D. Manuel 2.º, na qual estariam compendiados os successos, que vão correndo, relativos á embrolhada de liberaes e reaccionarios, dos professores interinos do lyceu de Faro mais ou menos justificados, do mercado de comestiveis da mesma cidade, dos sete chefes politicos da monarchia, da aviação á Liga Monarchica e juventude catholica, do jantar lauto e discursivo, offerecido ao distincto deputado sr. Ortigão, do automob. Ismo do sr. governador Lopes, e talvez tambem do Jardim de acclimação fronteiro ao Nicola, do Pantheon da rua da Sapataria e da acção politica, muito aproveitavel para a monarchia, dos srs. João Pacheco e Mealha, assignantes amorosos do meu lindo *Noticias de Loulé*.

Faz realmente falta D. Francisco, um dos primeiros escriptores portuguezes, como epina Pinheiro Chagas, tambem apparentado com a casa de Bragança, descendente do 1.º conde de Faro e rival de D. João 4.º na pessoa casada de D. Marianna de Lencastre, *senhora de muito bem fazer a quem lho pedia*, segundo affirmou Camillo Castello Branco.

Nesse tempo não havia impostos de consummo homicidas, como hoje, nem praga de caciques, que nos não deixam ganhar a vida honradamente.

Quando eu frequentava a aula de mathematica do lyceu de Coimbra com notavel brilho de cabula superior, era meu condiscipulo mais querido um pandego de 18 annos, tres vezes reprovado no exame da dita disciplina.

Similes cum similibus... Era um d'esses moços felizes, a quem sempre faltam 195 réis apenas para terem um tostão, o meu amado condiscipulo. Um dia disse-me elle confidencialmente que apenas estudava as mathematicas diabolicas para ser um agiota distincto; nada mais queria de taes bestias. Conseguiu enfim uma approvação de 10 valores, a tangente, e suspendeu os seus estudos, como inúteis. Hoje é um homem rico e poderoso, porque fez a applicação racional da mathematica á usura intensiva.

Tinha razão o meu camarada intelligente. Em Portugal só ha tres meios de cada um enriquecer com o seu esforço apenas: roubar, agiotar e politizar.

Outro condiscipulo meu, que nunca ponde entender-se com essas pessoas perigosas, que se chamam professores e que o reprovavam sempre, mandou-os assobiar ás betas e fugiu de Coimbra. Mais tarde obteve um importantissimo emprego publico no Ultramar, de onde se safou á pressa, passados 5 annos, com medo dos homicidios e com um peculio opulentissimo. Rico em 5 annos!

Como a politica dá dinheiro e honras a quem não as merece, não é segredo para ninguém.

Todos os tres processos dão magnificos resultados, a diffiduldade está na escolha. Em opto resolutamente pela agiotagem, apesar de ter feito a experiencia e ter-me dado mal.

Herdei de minha tia D. Joanna 20000 réis por junto e encontrei facilmente quem os tomasse de emprestimo: ao juro de 20%. Ninguém dirá que foi um interesse inexcusable. O tomador foi um amigo capaz, o qual, todavia, chegado o vencimento provou-me que tambem era capaz de me pregar cão e de me descompor cruelmente ainda por cima. Foi uma infelidade minha e da alma da minha tia Joanna.

Mas é uma industria rendosa, não ha duvida, em boas mãos; uma profissão aseada a de agiota, commoda, digna e liberal. Quem não quer, não vá lá. Não se engana ninguém. Cada um com o que é seu. Em Portugal tem vida propria, está no seu meio e á sombra da Carta—A igreja Catholica condemna-a, mas eu conheço alguns priores respeitaveis, que cultivam essa flor mimosa entre a missa e o officio divino.

Sem ir mais longa, podemos enlavar nos na contemplação da pleiade brilhante de agiotas, que illustram o Algarve e cujo decano é o meu velho e bundoso amigo dr. Miranda, a quem neste momento rendo a homenagem de miu espirito e admiração pela sua longa e gloriosa carreira de mutuante, assim como tambem pelo alto e honroso logar, que attingiu no mundo politico de Faro, sendo nomeado presidente mitrado do florescente centro progressista, onde costuma officiar de pontifical em louvor de S. Ramiro, advogado dos terramotos.

Que lhe preste. Tavira, 25 de outubro de 1909. Amigo e admirador Ramiro das Asturias

O Pão de Santo Antonio

Levantaram os criticos de agua doce uma campanha de diffamação contra as associações christianas de Arrabida e Montarial e contra todas as ordens terceiras de S. Francisco.

Quaes as causas de tão odiosa propaganda? Porventura encontraremos motivos de censura nos hospitales e asylos, que fundaram os catholicos, terceiros de S. Francisco? Não, em tal facto meritorio não podemos ver as razões de seu perfido ataque.

Então qual foi o motivo de seus irrisorios e alacres projectos, e de essa campanha de olios e má vontade, ahí patente?

Quereis saber-a? pois ouvi, e não vos deixeis vencer pelo assombro!

Denunciaram aos poderes constitucionaes a pregação dos principios de educação social, que ensinam ao cidadão o seu dever de amar a perfeição e de manifestar o amor pelo seu semelhante!...

Quereis prohibir aos mestros da verdade que se dediquem com zelo á annunciação da lei, que ordena aos homens que não matem, que não deshonrem os seus irmãos nem por palavras, nem por acções, que não roubem e que tenham caridade uns para com os outros...

E porque será tal loucura? Só porque elles a pregam em nome de Jesus, que ha de compensar os bons e castigar os maus... Só porque elles dizem que é lei divina, a que pessoa alguma pôde fugir?

E' o que parece, e em tal parecer temos de censural-os inimigos do bem, e inimigos da caridade, ou seja inimigos de Deus.

Mas a inettituição do pão de Santo Antonio veio provar como a protecção dos espiritos bons se mostra attenta e dadivosa para com os que exercem a caridade.

Promette um christão ao Santo uma

esmola para os seus pobres, para os pobres, que esperam nas suas orações junto do Altissimo, e so a entregam quando o beneficio que pretende, seja um facto!...

Esta instituição têm se desenvolvendo muito em todo o mundo, e entre nós attingiu nas provincias do Norte uma acceitação publica bastante inmadura.

Que e grande Santo nos dê a sua protecção e que bafeje as obras sociaes dos povos, que n'ella corrimos e esperamos com fé verdadeira!

Phebo Moniz

Cartas ao Ludovico

IV

Monte Gordo, 10-909

Meu caro amigo—De regresso da bella Armção de Pêra, onde passei uma magnifica meia duzia de dias, cheios de distracções e divertimentos, na esplendida boa disposição que felizmente gozo sempre, eis-me de novo na minha praia official, n'este *Monte-gras-sur-mer*, pacato e burguez.

E' pois já d'aqui que vou diligenciar dar-te uma pallida ideia, um ligeiro *compte rendu* da recita das senhoras, certamente a mais brilhante festa que, n'esta epocha balnear se realizou em Armção e á qual, depois de varios contratempos, difficuldades e sustos de perpetuo adiamento, tive a sorte de assistir.

Só te disseo unicamente que esta festa foi: *um verdadeiro successo*—ter-te-hia dito em 3 palavras o que ella na verdade foi, mas eu sempre quero dizer-te mais alguma coisa emboira em risco de, perturbando a serena paz do teu viver de mestre de meninos, te fizer esquecer um pouco a agua na bocca...

Abriu o spectaculo com o *Paris en Libria*, um engraçadissimo e fino acto de Moura Cabral, em que hoayê logo a impôr-se uma magnifica interpretação de Rogério Perez, um sympathico rapaz de decidida vocação theatral, correctamente sacudado pelos outros interpretes.

Siguiu-se a peça de Francis de Dion, *No limiar da felicidade*, traduzida pelo sr. Antonio Brets Jardim que se manifestou um verdadeiro artista no desempenho do protogonista, conscienciosamente desenhado e pormenorizado com intelligencia. A peça, que se limita a expôr a batalha intima travada n'uma alma de poeta que chega a uma entrevista, cheio de esperanças ideaes, para, desilludido pelas tristes verdades que lhe prediz uma velha amiga e admiradora, partir cheio de desalento, tem talvez, para ser representada n'uma praia cheia de animação, *onde tudo respira alegria, onde tudo é bulicio, o defeito de ser demasiadamente parisiense* cheio de subtilidade. Falta-lhe enredo para prender a attenção do publico, que, na sua maior parte, está ansioso pelo fim, fazendo votos ardentés para que ainda haja tempo para uma volta de valsa, ou para mais uma vez admirar as marcas novas das quadrilhas, primorosa e justinoso arecamente dirigidas pelo grande Magalhães Barros, o incansavel Magalhães que, para em tudo dar o seu contingente de trabalho, até no *Limiar da Felicidade*, foi soberbo, incomparavel, n'um papel mulo, dito *à mense*, sem um unico ensaio...

Tudo quanto seja malancholia e desalento ha de forçosamente deitar, n'um meio onde só impera a vivacidade e a alegria, agradando a poucos.

A peça é demasiado moderna para o nosso meio bastante atrazado no que respeita a evolução (não confundir com a do correspondente da Rocha) theatral.

Tova porém o grande merecimento de dar ensejo á bellissima interpretação da sr.ª D. Laura Castello Branco que delictosamente, deu vida a uma suggestiva miniatura, cheia de talento e coraçao, genuinamente *boulevardière*. Correctissima tambem a sr.ª D. Marietta Caldas e os restantes interpretes srs. Modesto e Perez.

Todos foram, justa e entusiasticamente victoriosos, e mais o seria o traductor se o publico lhe tivesse perdoado uma irreprimivel exclamação com que quiz castigar risos abafados provocados por umas notas falsas que, para troco, lhe deram em scena. Foi uma espansão filha de excessivo enthusiasmo, que bastante fez esfriar o enthusiasmo geral. Quando for te contarei a historia.

No intervallo que se seguiu o sr. Jardim disse muito bem uns sonetos de Antonio Nobre e de um outro poeta, cujo nome não recordo, e eu massacrei o amabilissimo auditorio com duas *piadas* alegres: Um monologo de Pedro Bandeira, n'um amo desconhecido do Porto, em quem já te tenho fallado e um soneto coimbrão de A. Santos.

Chegou finalmente, meu velho, a chave de ouro (nunca este estafado logar commum foi mais bem cabido) com que fechou a recita: *As Rosas de todo o anno*, o emotivo quadro dramatico de Julio Dantas, desempenhado pelas sr.ªs D. Marietta e Alberina Caldas.

Isto é que eu não posso descrever-te. Só podias avaliar a perfeição da interpretação vendosa.

Nestas condições para que hei de gastar palavras?

Limitar-me-hei a affirmar te, sem receio de desmentido, que as *Rosas de todo o anno* não podem ser melhor representadas. O trabalho das distinctas e gentilissimas madoras talvez, ainda que muito difficilmente, possa ser equalado, mas excedido, nunca.

E assim terminou esta brilhantissima festa. nos intervallos da qual se fizeram ouvir,

tocando magistralmente e cantando, as sr.ªs D. Maria Izabel Pacheco Soares, a consagrada pianista algarvia, D. Bertha Reis, D. Rachel Carneiro, D. Angela Reis, D. Anna Carneiro e D. Rosa Moraes, que a selecta assistencia applaudiu e lorosamente.

Escusado será dizer te que d'estes applausos compartilhou o incansavel Garrido, o consciencioso insaiador a cujos esforços se recita uma grande parte do seu exito.

Agora, meu velho, são poucas as poucas horas que aqui passarei ainda, para os arranjos das malas e bagagens que me acompanharam, e por isso deixo de te massar, pelo menos por estas semanas mais proximas.

Mais tarde, quando os ligeiros frescos do inverno algarvio me derem mais boa vontade, sacudindo-me a preguiça, talvez te escreva... reatando esta serie epistolographica.

Isto se me dêes a tua palavra de que não te caustico, e que não acrediteste na *fraqueza* (chamemos-lhe assim) aliã logo desmentida, que, devido aos meus malditos sarabiscos, as vezes difficéis de decifrar, o acaso me attribuiu, no *post-scriptum* da minha ultima carta.

Um grande abraço... e até á primeira! Xico.

D. Antonio de Portugal

D'esto distinctissimo cavalheiro a maior, que tão gentilmente se prestou a *brilhar* com o seu valioso concurso, as magnificas *corridas dos dias 19 e 20* do passado mez d'outubro, temo presente uma emabilissima carta, em que, n'um requinto de fidelga cortesia, nos pede sejamnos interpretes para tom a *Empreza Taumachica* Faroense e o publico em geral do seu reconhecimento, pela forma porque o acceberam.

Cumprindo gortosamente tão agradável encargo, podemos assegurar ao primoroso *amador* que, se foram gratas as impressões que levou de Faro, não o são menos certamente as que entra nós deixou quer como toureiro, pelos seu valor e entheusiasmo, quer como filalgo pelo seu cavalheirismo e inexcusable honreza, e pode crer que a sua carta a todos o é duplamente agradável por nos deixar esperanças de poder tornar a applaudi-lo e gozar do seu agradável convívio.

ESTUDANTES

Recebem-se na Rua Baleizão, n.º 8-1.—FARO.

THEATROS

Bijou Theatre

Têm continuado as sessões animatographicas n'este elegante theatro, construido no Largo da Logoa. O publico, convencido de que a empreza se não poupa a esforços para bem o servir, tem affluído ás sessões, havendo casas completamente cheias. E o caso é que sai de lá satisfeito, pois as fitas agora apresentadas são lindissimas e algumas bastante emocionantes. Não desanima a empreza nos seus esforços e verá como é bem compensada.

Theatro Circo

Está para breve a abertura d'esta bella casa d'espectaculo; consta nos que será inaugurada por uma boa companhia equestre.

Sabemos que os emprezarios d'este circo têm sido bastantto escrupulosos na escolha das companhias que pretendem vir para aqui funcionar, pelo que são dignos dos maiores louvores.

Livraria Internacional

Com este titulo acaba de se fundar em Lisboa na Calçada do Sacramento n.º 44, ao Chiado, uma nova casa editora, propriedade dos srs. Almeida, Cavalho & C.ª, com o utilissimo fim de fazer a publicação de uma *Biblioteca de Educação Moderna* e de muitas outras obras notabilissimas estrangeiras, que por meio de traducção para a lingua portugueza devem ser conhecidas no nosso país, tão fulto da obras de reconhecido valor.

A *Livraria Internacional* remette para todos os pontos da provincia, colonias e Brazil quaesquer obras nacionaes ou estrangeiras que lhe sejam pedidas, assim como se encarrega da feitura de todos os trabalhos relativos a livraria, typographia, encadernação graxaria.

Cumprimentando a *Livraria Internacional*, desejamos-lhe uma vida longa e desfogada.

NOTICIAS VARIAS

Pelo sr. dr. Justino Comeno de Bivar, distincto advogado n'esta comarca, foi pedida em casamento a sr. D. Laura Brito, formosa e prendada menina, filha do sr. dr. José de Brito, juiz de direito em Albufeira.

Com sua esposa esteve em Faro, de visita a sua familia, o nosso patrio e collega no jornalismo, sr. Lorjô Tavares.

Inaugurou-se em Villa Nova de Portimão o animatographo que o sr. Antonio do Carmo Provisorio alli mandou installar n'um seu amplo barracão theatro, na praça Visconde de Bivar.

Partiu para Lisboa, onde vai passar o inverno em companhia de sua estremosa avó, a sr.ª D. Maria Izabel Pacheco Soares, uma das nossas mais distinctas pianistas, filha do sr. Eduardo Soares, thesoureiro da Camara Municipal d'este concelho.

Já effectuaram a sua permuta os srs. tenentes da guarda fiscal Moreira de Sousa e Figueiredo Mascarenhas, vindo o primeiro para esta cidade e o segundo para Portimão.

Com um ataque de rheumatismo tem estado detido em casa, o sr. Francisco José Bernardino de Brito, escrivão do juizo de direito d'esta comarca. Fazemos votos pelas suas melhoras.

A continuar os seus estudos n'um collegio da capital, a partir para alli menina Thereza Falcão Ramalho, filha do sr. Sebastião Ramalho, capitão do exercito em serviço no districto de recrutamento e reserva.

O bazar que a Santa Casa da Misericordia vai realizar em Portimão pela feira de S. Martinho já tem cerca de quinhentos artigos para premios sendo muitos de valor.

Segundo o costume dos demais annos, realison se, na segunda-feira, a tradicional prossição, que sae da Sé e vai á capella da Esperança. Era acompanhada por grande numero de fieis, que depis se espalharam pelo cemiterio em piedosa visita aos seus mortos queridos. As campas e jazigos do cemiterio estavam todos ornamentados com flores naturaes.

Chegou a Villa Nova de Portimão o nosso comprouvineiano Antonio Amaro, proprietario na Africa Oriental e que alli negocia ha vincto e seis annos.

Damos-lhe as boas vindas.

Partiu para Lisboa o capitão do estado maior, sr. João Ortigão Peres.

A sr.ª D. Izaura Esther da Conceição, filha do sr. Augusto Christovão da Conceição, está completamente restabelecida da doença que ultimamente soffreu, com o que muito folgamos.

Já regressou da Cuba ao seu logar em Portimão o sr. João Bento da Cruz, digno escrivo da fazenda.

Soffre um novo ataque de reitorite aguda um celeberrimo varão d'esta terra a quem temos dispensado as nossas contemporisações por diferentes vezes na era de tão pavonada enfermidade.

Já regressou a Silves com sua familia, tendo passado a estação balnear na Praia da Rocha, o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegad n'aquella comarca.

Com sua esposa e filha regressou a Lisboa o sr. major Rodrigo d'Aboim Ascensão, chefe do partido progressista local.

Passa amanhã o seu anniversario natalicio, a sr.ª D. Marcia da Silva Amara esposa do sr. José Francisco da Silva, empregado superior na Mina de S. Domingos.

Tem passado bastante incommodado, o sr. Mario Ramos, por cujas melhoras fazemos votos.

Regressaram a esta cidade, na quinta feira de manhã, o sr. dr. Filipe Baião e sua esposa, que, como haviamos noticiado, foram em digressão pela Andaluzia.

Tem estado um pouco doento o sr. Carlos Barrot, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Foi a Lisboa o capitão sr. Sebastião Ramalho.

O 1.º tenente da Armada, sr. José Ferreira de Sousa Junior, foi promovido a capitão-tenente.

Regressou de Portimão o nosso collega de redacção, Luiz Mascarenhas.

Está em Faro, o sr. José do Carmo de Monchique.

Casa de muitos artigos

Como os nossos assignantes poderão ver no respectivo annuncio o sr. José Martins da Cunha acaba de inaugurar na rua Primeiro de Dezembro um magnifico estabelecimento onde expõe á venda variedades em artigos d'uso domestico, muito uteis e que nem todos se vendem n'outros estabelecimentos.

Quem visita este estabelecimento vem de lá muito agradado, sempre encontra um objecto que lhe pode ser util por preços sem competencia.

Desejamos muitas fortunas ao novo estabelecimento.

NECROLOGIA

Falleceu na terça-feira da semana passada n'esta cidade, o sr. Joaquim Manuel Judice, proprietario de Paderne, que adoptara residencia n'esta cidade.

Era cunhado da conselheiro José Vaz Judice d'Aboim, pas dos srs. Joaquim Franco Judice e Carlos Franco Judice e sogro do sr. dr. Henrique Cavaco Leote, notario em Tavira.

Foi casado com o sr.ª D. Maria Amelia Franco Judice, de Portimão, de quem teve os quatro filhos, que sobrevivem com a sua mão ao desditoso morto.

Gosava o sr. Judice a estima geral como excellente chefe de familia e bom cidadão.

Paz á sua alma e as nossas condolencias a todos os enlutados parentes.

Na quinta-feira, pelas 6 horas da tarde, falleceu n'esta cidade, victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Ignacio José Tavares Bello, socio da firma Tavares Bello & Filhos e gerente da Havaneza Phenix de que era um dos proprietarios.

O fallecido, que pelas suas qualidades de caracter e coração era geralmente estimado, contava 38 annos de idade.

De creanga mostrou decidida vocação pela arte dramatica, fazendo parte de diferentes grupos e desempenhando com correção os papeis que lhe eram distribuidos. Teve tambem uma bella voz de tenor que com agrado se ouvia tanto nas festas sacras como nas profanas.

O seu funeral que foi muito concorrido, realison-se na sexta-feira, ás 5 horas da tarde, no cemiterio da Esperança.

A enlutada familia endereçamos as nossas condolencias.

No domingo de manhã, finou-se em Faro a sr.ª D. Henriqueta Rosa Ferreira de Sousa, mãe estremosa do capitão-tenente da armada, sr. Ayres de Sousa, a quem enviamos os nossos pezaumes.

Falleceu em Tavira, na terça-feira, o sr. Joaquim Bernardo Guimarães Xavier, victimado por uma pneumonia dupla. Vivera durante muitos annos n'esta cidade, onde era bastante estimado pelas suas bellas qualidades.

A seu filho, sr. Antonio Guimarães Xavier, empregado na secção de via e obras dos caminhos do ferro do sul e sueste, damos os mais sentidos pezaumes.

Falleceu em Villa Nova de Portimão o sr. Manuel de Sousa, antigo professor d'instrucção primaria aposentado. Sentimentos a sua familia.

Exposiçào da Escola

Industrial Pedro Nunes

Cumprindo a nossa promessa, feita no ultimo numero, damos hoje mais detalhada noticia sobre esta exposiçào que occupa tres salas do Museu Maritimo d'esta cidade.

A visita, que fizemos á exposiçào, deixou nos a consoladora impressào de que, na nossa terra, ha muito quem tenha habilidade e vocaçõe artisticas, susceptiveis de regresso e perfeiçõamento sob uma direcção judiciousa e idonea.

Foi isto justamente o que, durante muitos annos, faltou á nossa Escola Industrial, que, n'um largo periodo, jazeu n'um desalentado meio de negligencia e inaptidão, contra a qual se

quebravam sempre as iniciativas dos professores os srs. Lyster Franco, Adolpho Hausman e ultimamente do sr. Ezequiel Pereira, justamente considerado como o primeiro paysagista portuguez.

Hoje, desde que a este distincto artista, cheio de talento e bõ vontade, foi entregue a direcção, os professores crearam alento, reanimaram-se as esperanças dos discipulos que já encontravam quem os guiasse com consciencia e saber e a escola entrou n'uma epocha de resurgimento e progresso de que a actual exposiçào é o ultimo documento.

São muitos os trabalhos apresentados pelos alumnos, que enchem de alto a baixo as 3 vastas salas do Museu, revelando verdadeiras apdições e muito aproveitamento.

Veem-se ali desenhos de ornato e mosaicos, squarellas a côres, desenhos geometricos, projecções, ornatos, trechos architectonicos em varios generos, havendo-os que, pela perfeiçào, se impõem immediatamente á nossa vista.

Entre os alumnos salientam-se pelo bom acabamento e variedade dos trabalhos expostos, os srs.ª D. Natividade Domingues, D. Izabel Branco, D. Thereza Pereira, D. Maria Chaves, e os srs. José Joaquim Ramos, Antonio Ponte, Antonio Viegas, Thomaz Ramos José Custodio Passos e Manuel Tangarrinha.

Pelo bom exito do certamen, que tão justamente tem sido apreciado no nosso pequeno meio, permitam-nos o activo director e os conscienciosos professores da Escola Industrial Pedro Nunes, que lhe manifestemos o applauso que nos merecem todas as iniciativas corajosas.

Praias

Praia da Rocha, 28-11-909

Foi no dia 24 do mez passado o ultimo dia do snão destinado a pôr termo á epocha balnear, que tantas impressões de agrado deixou.

Apezar dos alarmes produzidos pelas noticias da epidemia de febre e da propaganda de hostilidades que se levantou de outras praias, propalando aos quatro ventos as excellencias de suas situações, qualidades e convívio dos seus frequentadores, ainda assim esta praia foi a que, como sempre, mais se avantajou em bem estar, diversões e agrados, como em nenhuma outra parte se produziram, embora n'isso haja desacordo com alguns correspondentes enfeitados nas apothecoses d's seraphins e quejandas, patuscadas de certos divertimentos que podem ter logar até na aldeia mais recondita e que relação alguma liga com o que seja propriamente uma praia.

Quebrando a sanrazina de taes correspondentes, que tudo invertiram, até as suas proprias pessoas, cheganos á mão um bello trecho acerca da Rocha, do sr. padre Joaquim da Silva Tavares, illustrado director do collegio de S. Fiel, que este anno visitou a nossa provincia com a qual é extremamente amavel.

O trecho a que nos referimos vem no volume oitavo da Revista de Sciencias Naturaes do mesmo collegio e diz assim:

«A praia da Rocha, em Portimão, pôde rivalisar com o que de mais bello se admira no estrangeiro. Está n'uma estreita faixa de mioceno, enjas rochas fóram escavadas pelo embate das ondas. D'aqui resultou desagregarem-se as mais molles, ficando encurvados rochedos caprichosamente recortados e isolados no meio da praia e até no mar como se vê nas figuras 61 a 64 (reproduz 4 lindas photographias da mesma praia.) Estas não dão mais que uma ligeirissima ideia do pittoresco d'esses logares, onde a natureza se mostrou prodiga de maravilhas. Nem sequer tentei photographar as grutas subterraneas, os corredores de communicação por baixo dos rochedos, por onde se passa só na baixa-mar, nem tambem a praia das Mésas e muitas outras particularidades caprichosas, onde, por meio das cousas naturaes, parece esteve brincando a omnipotencia do creador, para offerecer ao homem um espectáculo que lhe elevasse o coração ao alto, deante da vastissima amplidão do oceano.»

Quando a arte ali junta á natureza, como se começou já a fazer, ficará a Rocha, a não só a mais bella das praias portuguezas, mas poderá competir com as mais afamadas do estrangeiro.

E' um estranho á provincia que falla com tanto entusiasmo de um dos mais bonitos encantos que o Algarve pôde offerecer ao aprego dos visitantes!

E ainda bem que podemos fechar com tão formosa chave d'ouro o cyclo de predominancia da nossa linda praia, no presente anno, com a transcripção d'aquellas entusiasticas impressões de quem re-ela tanto gosto, sentimento e amor do bello.

As chaves deram o seu primeiro alarme e não tarda que estejam fechadas quasi todas as casas d'este sitio, com excepção das que são permanentemente habitadas.

Digo portanto adeus aos seus leitores em noticias d'esta praia e até para o anno.

CORRESPONDENCIAS

Villa Real de Santo Antonio

O Canudo é d'um espirito de tão penetrante subtilidade, d'uma phrase tão atrahente, que quasi nos faz convencer que as suas palavras são a espuma da verdade, mas nós que o conhecemos e como os maritimos dizem, somos de borda rija, não cahimos facilmente em chapar o mel que nos queiram dar. Temos pena de, por motivo de doença, não termos já respondido ao artigo editorial do seu n.º 315 do 10 do corrente, mas vamos fazê-lo agora porque lhe achamos graça á epigrapha.

Differenças.—N'elle procura, não sabemos com que intuito, desfazer a opinião de todo o mundo jornalístico sobre o procedimento do bispo de Beja, pretendendo aureolar com um brilho offuscante a sua estrutura moral e religiosa, atacando ao mesmo tempo com deçado o bispo de Bragança, quando antes, se não nos enganamos, defendia este com toda a vehemencia de seu intrepido genio!... Querera por acaso ser famulo d'aquelle digno discipulo de Loyola. Nada lhe falta para se filiar n'essa seita, pois que possui todas as argucias e ronhas que são para ella necessarias. Será a tal differença, a pensar agora d'um modo e logo d'outro que daria motivo a essa enigmatica epigrapha com que encimou o artigo referido que a uns deixou assustados e a outros perplexos?...

Já sabiamos, mas agora vemos mais do que nunca, que o Canudo é mais inconstante que o vento de travessia e que as suas opiniões dão mais rotações do que uma ventoinha electrica! E' por esse motivo que mais nos vamos convencendo que não devemos confiar muito n'ellas; e portanto o aconselhavam a a que nos pozesse um travão de seriedade bem temperado, como se faz ás rodas de engrenagem que se lhes applicam seguranças automaticas para que não desandem, evitando assim desastres; porque se continua andar, como costume, sem firmeza de ideias, dará com certeza origem a uma hecatomba no partido inficionado que defende.

Enfim, nós o conhecemos desde o seu nascimento ha 7 annos; nós que quasi o amamentamos... com as nossas assignaturas, conhecemos por experiencia as inclinações infantis, que não eram das melhores, e tem refinado agora na adolescencia. Por essa razão não deviamos admirar-nos da rapidez com que de momento a momento muda de opinião, porque observamos muitas vezes quando elle em petiz, que tambem d'um momento para outro e sem razão se aborrecia e partia com furia qualquer brinquedo para pegar n'outro que momentos depois desprezava! Creiam que foi sempre muito volúvel em todas as cousas e a sua palavra sempre cheia de differenças... mais tout est bien...

Vendas Novas

Posto isto deu-se começo á distribuição de premios pelo que a presidencia convidou os ex.ªs srs.ª D. Gesse Figueiredo e D. Pilar Madrujo, duas formosuras, que para o acto que iam praticar foram admiravelmente escolhidas, e que pela sua graça e

gentileza maior brilhantismo deram á festa, já impressionada com as palavras de Silva Carriça.

Nestas condições medalhas de Vermel foram collocadas ao peito dos vencedores, e eu só lamento não ter corrido e ser vencedor, só pelo prazer de aquelle quarto de hora.

E' porque a formosura é sempre bella, e dois palmitos de cara como a das interessantes meninas, são como um ramo de flores mimosas, a que muito se quer.

A ura e um se enfileiraram os vencedores, e quando o ultimo recebeu o premio o presidente de novo retomou a palavra, para em breve allocação a entregar ao primeiro orador inscripto.

Dada a palavra a Ruy Alves Salgado, que tambem foi infeliz no seu discurso, pois que tratando-se de uma festa de Sport, não devia de maneira alguma discutir o problema do registo civil e do bem da humanidade, pois que o Sport é sempre e será uma alavanca potente na regeneração da façã portuguezã que o nosso amigo queria discutir, pois que não é só como exercicio moral (fundando escolas) que se pode obter o alvo que Ruy Salgado desejava alcançar. Nos tempos que vão correndo aí da intellectualidade portugueza, se não tivesse o exercicio phisico para se distrahir e desenvolver, seriamos umas intelligencias levadas ao extremo, n'um phisico atrophiado, em que a propria defeza do torção natal em dia succumbiria se a ambição nos idivadisasse as fronteiras. Não, amigo Ruy, o Sport do cyclo é necessário e tão preciso, como o hippico, como o nautico, finalmente como tantos outros.

Felizmente, para que o enterro da mesa não fosse completo, teve a salvação a palavra conveniente do nosso Espirito Santo.

Foi verdadeiramente um Espirito santo e bem gantol! Ainda que descabando um pouco para os seus ideias, e portanto fazendo um pouco tambem de politica, digase de passagem, no que tomou por exemplo o Silva Carriça, conseguiu levantar a athmosphera pesada que no pequeno palco da Sociedade, já a custo se respirava.

O seu discurso, justo e recto, agradecendo aos forasteiros a tournee que nos fez passar um tão agradável bocado de tarde, desfez a má impressào que no horizonte já despontava, sendo a sua palavra quente e breve esutada no meio dos applausos da gente de juizo. A seguir o nosso amigo Mathias desafrontou a injustiça que a parte da mesa sobre Pedro José de Moura fizera cahir, e um outro cavalheiro de Lisboa, de que só nos occorre o appellido Ferreira, fallou brillantemente, como professor de dança, dissertando bem, os bellos sports que indicam a musica e a dança, onde a arte impéra com bastante valor.

Fechada a assemblea solemne, que de solem não apenas teve o nome, deu-se principio ao Sarau. Alternando o mesmo sr. Ferreira, que muito bem recitou varias poesias, com um outro cavalheiro de que nos não occorre o nome, e que fez de varias cançõnetas e poesias recebeu palmas pró forma. Lembra-nos citar as seguintes cançõnetas:

Um veterano, onde a letra fugiu muito da musica, e onde o papel de vejele deixou muito a dessejar.

No guarda portão... o pianista entendeu por bem deixal-o fabricar verso e musica á vontade. Em resumo, como recebem varias palavras não quiz acreditar o que o nosso amigo Simplicio lhe fez notar, que na platá, os que não dormiam queriam dançar!

Mas nem assim, as palmas attrahiam-o lá teve que se grammar, grammar é o termo, mais duas ou tres impingidelas! Finalmente deu-se começo ao tão esperado baile, mas... oh ceus. O tal nosso amigo de que me não me lembra o nome, lá veio com outra impingidela; e esta peor que todas as outras repitadas!... O alma do Diol! Digno cavalheiro tenha paciência, se alguma vez voltar a Vendas Novas, não nos cante a tal musica. Aqui tudo canta o alma de Diç, desde o trabalhador de enxada até ao carregado da estação e tanto que os jornaes quando annunciam pedidos de creada podem como condicção, o não sabem cantar o alma de Diol!...

Azinhãl, 27-10-909.

Não tendo absolutamente a menor duvida de dar resposta a qualquer observação que por ventura me seja feita, cumpre-me responder em todo o meu direito e dever, á banal e incorrigivel correspondencia publicada na Provincia do Algarve, enviada pelo seu correspondente d'aqui e respectivo ajudante.

Terminados os quinze dias de ohares fitos no dicioario, vieram para publico com modcs provocadores e offensivos, os inseparaveis parasitas aludindo terem offendido pessoas de sua intimidade as correspondencias ultimamente n'O Algarve, sem que assim succedesse. E, para melhor prova, coavidó não só o correspondente, como tambem seu contra peso á olharei com toda a attenção para as alludidas correspondencias, afim de que possam verificar se é ou não certo.

Mais tenho a dizer ao correspondente e seu ajudante, que não tenho informador algum nem regido correspondencias, como dizem, e sim unica e exclusivamente as faço de minha livre e expontanea vontade. Por consequencia não julguem por ventura os esvalheiros de alcoolissimo que me é necessário auxilio para fazer qualquer correspondencia ou mesmo a minima informaçào, pois que, estou bem ao

facto de tudo quanto se passa, sem que seja necessario pessoa para informar.

Pretendem os cavalheiros d'um modo indigno e imprudente offender, não só a minha pessoa, como também pessoas aliaz extranhas a qualquer das insinuações que alludem na sua insignificante correspondencia, mostrando a baixa e repugnante reputação que teem, conhecida felizmente por todos. E, já que os meus sentimentos e qualidades não são para comparar com as dos cavalheiros, encontro que o melhor meio é pro urar o desprezo, afim de que abandonados por completo, chegando á conclusão que não sou pessoa que tome discussões com typos indignos e baixissimos de caracter, visto que até hoje não heuve ainda tão só uma unica pessoa que dissesse ter ouvido dizer que eu por onde tenho andado, chegasse a praticar qualquer acto fraudal.

Agora, se por ventura fosse narrar tudo quanto se encentra em meu poder, muito teria em que fallar, não só do *vagabundo*, como também com especialidade do *caixeirinho de gaveta*, que commette fraudes improprias de pessoas que dizem ser de respeito e consideração.

Aqui teem, pois, meus polidores de calçadas a resposta á sua repugnante correspondencia, prevenindo-os de que não tem absolutamente nada com as correspondencias vindas n'O Algarve qualquer pessoa, seja quem for, a não ser eu. E, mais digo aos imbecis escriptores que fallo assim por motivo de ter sido offendido, sem que tivesse razão para isso; e já que os cavalheiros teem a liberdade de fallar felsamente, tomal-a-hei também para respnder, mas unicamente a verdade.

Para terminar, digo-vos que se respondi agora á vossa correspondencia, foi unicamente para que o publico não julgue que não respondia por ter receio ou ser incapaz, antes pelo contrario com muito prazer; mas para o futuro considerar-me-hei no inabalavel proposito de desprezo e desconsideração, como dignos e merecedores d'elle.

Não julguem que com isto deixo de colaborar no mesmo semanario, o que farei todas as vezes que entender, logo que o meu estado de saude me não ponha termo.

Por que concluo, dando de parecer ao caixeirinho, vadio, & C.^a, que tomem outro rumo e deixem em paz o socegado *argent* de cada um.

Até mais ver meus valentes *tricheurs*.

C. Villanense.

Secção de annuncios

FRANCEZ

Professora habilitada lecciona francez pratico e theorico em sua casa ou na dos alumnos em Faro e arredores.

Pedir informações ao ex.^{mo} sr. Antonio Mèndes Madeira, professor da Escola Districtal.

Arrematação

No dia 14 do corrente mecz, por doze horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, na Travessa Rasquinho, se hão de arrematar em hasta publico a quem maior lanço offerecer as seguintes propriedades, pertencentes ao casal inventariado de Manuel Calca, morador que foi no sitio do Alportel, freguezia de S. Braz, e vão pela terceira vez á praça sem valor estipulado por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approved, tendo sido a primeira praça annunciada por editaes do dia 22 do proximo passado mez de maio, e a segunda por edital do dia 8 do proximo passado mez de outubro, a saber: Uma morada de casas no sitio do Alportel freguezia de S. Braz, com tres compartimentos e uma cerca no mesmo sitio e freguezia. As despesas da praça e da contribuição

do registo serão pagas por conta dos arrematantes.

Faro, 4 de novembro de 1909.

O escriptivo

Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

325

J. M. D. da Silveira

Edital

A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim, devidamente auctorizada, faz publico que, por espaço de trinta dias, a contar da primeira e unica publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, está aberto concurso para o provimento do logar de aferidor de pesos e medidas com o ordenado annual de 16\$800 réis.

Os concorrentes devem apresentar, dentro do referido praso, os requerimentos instruidos na forma da lei.

Paços do Concelho de Castro Marim, 30 de outubro de 1909.

O Presidente,

320

Jacinho Emygdio Celorico Drago

CASA DE MUITOS ARTIGOS

Commissões e Consignações

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposição permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expõe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o client deseje, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferragens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever

BRINDE PERMANENTE

5%. Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da caderneta

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda a brevidade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata de recursos em tribunacs, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juro de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negoceia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem se todos os documentos e representações aos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos litterarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 22 A 26 (ANTIGA CASA BELMARÇO)

—FARO—

COMPANHIA DE PESCA D'ATUM DO CABO DE SANTA MARIA E RAMALHETE NA COSTA DE FARO

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas-feiras, a começar de 15 do corrente, poderão receber o dividendo de suas acções, desde as 12 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no escriptorio da companhia, estrada de Sagres.

ANNUNCIO

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do primeiro officio, prendem uns autos civis com processo especial para separação de pessoas e bens em que é Anthora Antonia Maria da Conceição Simões, também conhecida por Maria da Conceição de Andrade Simões, moradora na aldeia d'Estoy e seu marido Manoel Luiz Simões, morador na mesma aldeia, o que se annuncia para os fins e efeitos do artigo 448 do codigo do processo civil.

Faro, 30 de outubro de 1909.

O escriptivo.

Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

J. M. D. da Silveira.

PIPAS

Vendem-se, arqueadas de ferro e em lcm estado—Rua D. Francisco Gomes 49-51—Faro,

130

MANUEL JOSÉ NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

Manufatura de moveis de madeira em todos os generos

Grandes ampliações no deposito da marcenaria

O melhor estabelecimento do genero na provincia

Movéis bem acabados. Modellos dalta novidade, em correspondencia ás melhores casas do paiz.

Sortido completo, para mobilar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.

Grande existencia de PIANOS, dos melhores auctores Alemãs, taes como LUBITZ já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobillas de ferro.

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especiaes, achando-se por isso em condições de fazer concorrencia a qualquer outra casa no genero.

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especiaes, achando-se por isso em condições de fazer concorrencia a qualquer outra casa no genero.

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

Neste importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

58

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Succsores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, N.º 40-42-44

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, do Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principaes pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades litterarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáce vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.

Quem pretender deve entender-se com o seu proprietario.

RAPAZ

Com pratica de mercearia e miudezas, affiançado, precisa-se.

TERRENO

Vende-se bem localizado, optimo para edificações, dentro da cidade.

CASAS

Vendem-se 2 moradas, proximo da Sé optima conservação.

Talhas d'azeite

Balcão, portas e caixilhos enviados.

Dirigir á rua 1.º de Dezembro.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH

F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lusetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes a sua industria.

PREÇOS MODICOS 40 CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO

O mais antigo, alrequezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.ºs freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,
Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITAR!!!

Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**
CORRESPONDENTE EM FARO
Elezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do collossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, benheiras, bancadas, mármore, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.
Gazometros automaticos, os mais faveis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Pensionato escolar «D. Francisco Gomes»

FARO

Muda para a Rua Filippe Alistão, n.º 9 (antiga residencia do ex.º sr. abão Amrao) e reabre em outubro

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 réis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECEMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homem, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.231;519.900 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220;000.000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015;256.000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA

O REMEDIO DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

JOÃO ALMEIDA

112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

BANDEIRA & RAMSO

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

REMEDIO DAS TOSSES

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,"

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

FILTROS

MALLÉ

Pinto & C.ª Faro

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa de banho.

SERVICO ESMERADO

FARO 21

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—Rua do Rosario—94

—OLHÃO—

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO

PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito! Caixa 200 reis.

Depositario em Faro Antonio Martins Paula Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

Commissões Consignações

E

Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve

Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR

FARO

HENRIQUE BORGES

CIRURGAO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doença da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5

FARO

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario — José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e n.º edificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido e novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupa a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habeis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

NA

MARZENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

FARO

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobilias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

Manuel F. Alvaro Junior

RUA DE S. MAVIDE, 89 R. 1 C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores.

268

ADEGA NOVA ESTRELLA

DE

MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.ª

RUA FILIPPE ALISTAO 1, 26 e 2,

FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto marcas garantidas desde 360 reis a garrafa Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa.

Azeite fino e bom vinagre.

196

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Companhia de Seguros Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis..... 1.600.000.000
Emitido 320.000.000

FUNDADA EM 1884

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

269

LATOARIA MARREIROS

Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada

Tinas, baldes e regadores para lavatorios, bidets, bacias para pé e mais artigos, com desconto para revender.

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene.

REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patrone, DE LISBOA

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalizações de agua

Autoclismo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de efeito seguro

1—Praça D. Francisco Gomes—1

4—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO